
Os restos ósseos humanos recuperados do sepulcro megalítico do Monte da Velha 1 (MV1) (Vila Verde de Ficalho, Serpa)

ANA MARIA SILVA*
MARIA TERESA FERREIRA*
EUGÉNIA CUNHA*

R E S U M O

A escavação arqueológica levada a cabo no monumento MV1 permitiu a identificação de um enterramento secundário na câmara do monumento. Os restos osteológicos recuperados pertenciam a um único indivíduo e consistiam em fragmentos do crâneo e de ossos longos. A fraca preservação do esqueleto e a sua elevada fragmentação permitiram somente reconhecer que se tratava de um indivíduo adulto, de idade superior aos 35/40 anos, não tendo sido possível determinar o seu sexo.

A B S T R A C T

The archaeological excavation that took place at the megalithic monument MV1 (Vila Verde de Ficalho, Serpa) disclosed the existence of human osteologic remains of a secondary burial in the chamber of the monument. The osteologic remains belonging only to an individual consist of parts of the skull and fragments of long bones. The weak preservation and the large fragmentation of the skeleton allow only to recognize that it belongs to an adult with more than 35/40 years of age, which sex is not possible to determine.

Em 1974, foram descobertos dois monumentos megalíticos na zona do Monte da Velha, freguesia de Vila Verde de Ficalho (concelho de Serpa): um *tholos* (MV1) e uma anta (MV2) (Soares & Arnaud, 1984).

O *tholos* MV1 é um sepulcro de câmara circular e corredor ortostático que continha um enterramento atribuído ao denominado Horizonte de Ferradeira (Soares, 1994; Soares & Arnaud, 1984), objecto do presente estudo.

O esqueleto humano de MV1

No interior da câmara deste *tholos* (MV1) foi descoberto um esqueleto humano junto a duas lajes que cobriam vasos de cerâmica (Soares, 2008, Fig. 12).

A conservação destes restos ósseos humanos é muito má, tendo-se preservado apenas cerca de 270 g de osso (Fig. 1) quando, em média, um esqueleto humano adulto pesa 3323,8 g (Silva, 2002). Este valor ilustra bem a escassez de osso disponível para uma análise paleobiológica.

Entre os restos ósseos preservados é possível identificar fragmentos do esqueleto craniano e do pós-craniano.



Fig. 1 Restos ósseos recuperados de MV1.

Na região craniana foi possível reconstruir uma pequena região do osso temporal direito, que inclui a apófise mastóide, e parte do osso occipital (Fig. 2). Nestes, alguns segmentos suturais (lambdóides) já iniciaram a obliteração o que indica tratar-se de um indivíduo adulto.

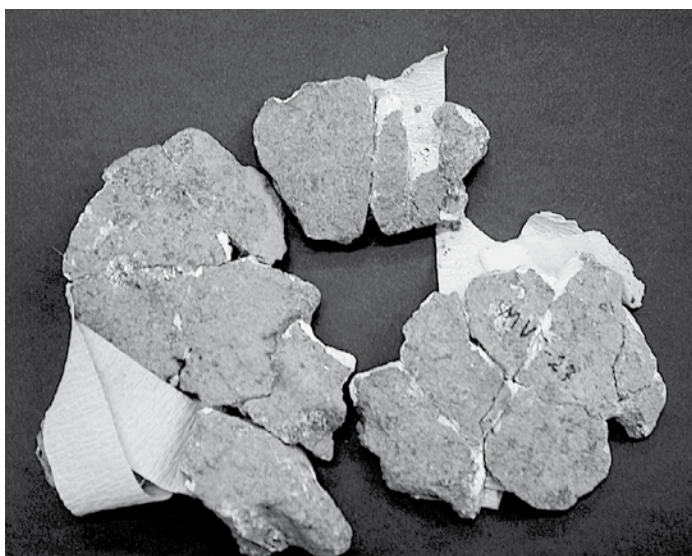


Fig. 2 Reconstrução de alguns fragmentos cranianos do esqueleto recuperado de MV1.

Em termos de restos dentários, esta amostra inclui um fragmento de coroa de um molar, provavelmente inferior, dois fragmentos de raízes e um canino inferior esquerdo. Este último apresenta um desgaste de grau médio-acentuado (grau 5 em 8, segundo a escala de Smith, 1984) e vestígios de tártaro nas superfícies mesial e distal. Não se detectaram lesões cariogénicas ou hipoplasias do esmalte dentário (visíveis macroscopicamente). Metricamente este dente caracteriza-se por possuir um diâmetro méso-distal de aproximadamente 7 mm e um bucolingual de 8 mm (medidos na base da coroa).

Os ossos longos encontram-se reduzidos a pequenos fragmentos não sendo, na maioria dos casos, possível identificar o osso longo. Porém é possível reconhecer fragmentos de úmero, rádio, cúbito e perónio. A título de exemplo (ver Fig. 3), o maior fragmento preservado, pertencente a uma diáfise de perónio, mede cerca de 8,2 cm.

Não foram detectadas quaisquer alterações patológicas.



Fig. 3 Os fragmentos maiores de ossos longos recuperados de MV1.

Conclusão

A fraca preservação dos ossos deste esqueleto recuperado do monumento megalítico MV1, aliado à sua elevada fragmentação, não permite tirar grandes ilações. Porém, podemos afirmar que terão pertencido a um indivíduo adulto, de sexo indeterminado, com mais de 35/40 anos, não tendo sido detectadas quaisquer alterações patológicas.

NOTAS

* Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
3000-056 Coimbra
amgsilva@ci.uc.pt

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, A. M. (2002) - *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas do Neolítico Final/Calcolítico*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia Biológica. Coimbra: Departamento de Antropologia, FCTUC.
- SOARES, A. M. M. (1994) - Descoberta de um povoado do Neolítico junto à Igreja Velha de S. Jorge (Vila Verde de Ficalho, Serpa). Resultados preliminares. *Vípasca*. Aljustrel. 3, pp. 41-49.
- SOARES, A. M. M.; ARNAUD, J. M. (1984) - Escavações do sepulcro megalítico MV2 (V. V. Ficalho, Serpa). *Arquivo de Beja*. Beja. 2.^a série. 1, pp. 67-82.

